



A INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTENCIONAL SOFRIDA E EXERCIDA POR ADOLESCENTES DE CUIABÁ-MT

Lidiane Cristina da Silva Alencastro¹
Christine Baccarat de Godoy Martins²
Cleberson de Souza Faria³

O aumento da violência constitui-se um grande desafio para a saúde pública devido seus impactos. Logo, o presente estudo está voltado para a violência intencional representada pelos sinônimos de agressão, maus-tratos e abuso, com objetivo de verificar a incidência e os tipos de violência intencional sofrida e exercida por adolescentes do ensino médio no município de Cuiabá-MT. Trata-se de estudo transversal, realizado com 929 adolescentes estudantes do ensino médio. A coleta de dados foi realizada através de questionário autoaplicável e os dados processados pelo programa EpiInfo 3.5.2. Os resultados apresentaram uma frequência de 32,4 % de violência sofrida, dentre as quais os tipos predominantes foram: violência física (30,9%), bullying (26,6%), violência psicológica (15,9%), ameaça (10,3%) e violência sexual (5,3%). Já a violência exercida ocorreu em 25,6% dos adolescentes, com predominância de violência física (50,4%), psicológica (15,5%), bullying (15,1%), ameaça (8,8%) e assédio moral (1,7%). Conclui-se que o adolescente se apresenta vulnerável às várias formas de violência, tanto na condição de vítima como agressor, evidenciando a necessidade de prevenção e atenção a este grupo etário.

Descritores: violência, adolescente, saúde do adolescente.

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida.

Referências

1. Assis SG, Deslandes SF, Santos NC. Violência na adolescência: sementes e frutos de uma sociedade desigual. In: Souza RE, Minayo MCS. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. P. 79-115.
2. Souza ER, Mello Jorge MHP. Impacto da Violência na Infância e Adolescência Brasileiras: Magnitude da Morbimortalidade. In: Lima CA, et al (Coord.). Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. P. 23-8.
3. Organização Mundial de Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Décima Revisão (CID-10). Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 8.ed. 10ª revisão - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP); 2000.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade de Enfermagem (FAEN). E-mail: lidiane.alencastro@gmail.com

² Enfermeira. Pós-Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Saúde Pública. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade de Enfermagem (FAEN). Área Saúde da Criança e do Adolescente.

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade de Enfermagem (FAEN).